

Capital Social e Desenvolvimento Local: Contribuições do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana, Nova Serrana, Minas Gerais

Social Capital and Local Development: Contributions from the Economic and Social Development Council of Nova Serrana, Nova Serrana, Minas Gerais

Capital Social y Desarrollo Local: Contribuciones del Consejo de Desarrollo Económico y Social de Nova Serrana, Nova Serrana, Minas Gerais

Recebido: 25/10/2021 | Revisado: 01/11/2021 | Aceito: 02/11/2021 | Publicado: 05/11/2021

Rodney Alves Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6980-0749>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: rodneyab@gmail.com

Katia de Fatima Vilela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1455-2087>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: kativilela@yahoo.com.br

Marco Aurélio Lacerda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1499-2616>

Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: marcoauréliolm@hotmail.com

Resumo

Dentro de uma sociedade, o capital social está nas estruturas das redes sociais, que, por sua vez, estabelecem relações duráveis entre os atores, por meio de preceitos como reciprocidade e confiabilidade, o que facilita ações como a formação de conselhos que buscam recursos coletivos para a comunidade. O objetivo deste estudo, foi identificar as ações do Conselho, os sentidos da participação social e suas implicações na construção de um modelo participativo-democrático. A metodologia utilizada baseia-se no estudo de caso do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana – MG. Foram realizadas análises documentais e entrevistas semiestruturadas. Como resultados, foi possível constatar que as ações do Conselho estão ligadas às áreas de saúde, segurança, educação, infraestrutura e articulação entre os Poderes Executivo e Legislativo. Conclui-se que Conselho é um importante instrumento de ampliação da liberdade participativa-democrática, o que reforça a participação social efetiva dos atores sociais. Na mesma medida, ele promove e fortalece o capital social. O conjunto dessas ações tem resultado no fortalecimento do próprio Conselho e no desenvolvimento econômico e social do município.

Palavras-chave: Confiança; Público-privado; Participação; Social.

Abstract

Within a society, social capital is in the social networks' structures, which, in turn, establish lasting relationships between actors, through precepts such as reciprocity and reliability that facilitates actions such as the formation of councils that seek collective resources for the community. This study aims to identify the actions of the Council, the meaning of social participation and its implications in the construction of a participatory-democratic model. The methodology used is based on the case study of the Economic and Social Development Council of Nova Serrana - MG. Documental analyses and semi-structured interviews were carried out. As a result, it was possible to verify that the Council's actions are linked to the areas of health, security, education, infrastructure, and articulation between the Executive and Legislative branches. It was concluded that the Council is an important instrument for the expansion of participatory-democratic freedom, which reinforces the effective social participation of social actors. To the same extent, it promotes and strengthens social capital. All these actions have resulted in the strengthening of the Council itself, and in the economic and social development of the municipality.

Keywords: Trust; Public-private; Participation; Social.

Resumen

Dentro de una sociedad, el capital social está en las estructuras de las redes sociales, las cuales, a su vez, establecen relaciones duraderas entre los actores, a través de preceptos como la reciprocidad y la confiabilidad, que facilitan acciones como la formación de consejos que buscan recursos colectivos a la comunidad. El objetivo de este estudio fue identificar las acciones del Consejo, los significados de la participación social y sus implicaciones en la construcción de un modelo democrático-participativo. El objetivo de este estudio fue identificar las acciones del Consejo, los significados de la participación social y sus implicaciones en la construcción de un modelo democrático-

participativo. Como resultado, se pudo constatar que las acciones del Concejo están vinculadas a las áreas de salud, seguridad, educación, infraestructura y articulación entre los Poderes Ejecutivo y Legislativo. Se concluye que el Consejo es un instrumento importante para ampliar la libertad democrática participativa, que refuerza la participación social efectiva de los actores sociales. En la misma medida, promueve y fortalece el capital social. El conjunto de estas acciones se ha traducido en el fortalecimiento del propio Ayuntamiento y en el desarrollo económico y social del municipio.

Palabras clave: Confianza; Público-privado; Participación; Social.

1. Introdução

As discussões teóricas acerca da dinâmica que envolve a comunicação dentro de um sistema social estão associadas às relações entre os membros dessa sociedade e fomentam a existência de um capital social. Sob as luzes das Ciências Sociais, observam-se várias definições de capital social, porém todas convergem para o entendimento de que ele está conectado à estrutura social dos indivíduos (Adler & Kwon, 2002).

Dentro de uma sociedade, o capital social está nas estruturas das redes sociais, que, por sua vez, estabelecem relações duráveis entre os atores, por meio de preceitos como reciprocidade e confiabilidade, o que facilita ações como a formação de conselhos que buscam recursos coletivos para a comunidade. Assim, os relacionamentos se mostram como argamassa que estrutura o capital social dentro de uma sociedade (Coleman, 1998; Putnam, 2002).

Com base nessa perspectiva, pode-se afirmar que o capital social é uma virtude, resultado das relações entre os indivíduos de uma sociedade ou comunidade, o que possibilita a realização de ações em benefício de toda a população. Portanto, o nível de confiança obtido entre seus membros aumenta a eficiência dos resultados das ações e contribui para o processo de aprendizado dentro da comunidade (Nahapiet & Ghoshal, 1998; Nieto & González-Álvarez, 2016).

Nesta pesquisa, o conceito de capital social ganha destaque por sua capacidade de elucidar o sucesso das ações do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana. Para tanto, a Teoria da Nova Sociologia Econômica mostra que as relações sociais entre os atores que compõem o Conselho e os membros externos possibilitam recursos essenciais para o compartilhamento de informação e a criação de novos conhecimentos, o que viabiliza tomadas de decisão em ações de risco e inovação (Zhang & Peterson, 2011). Além do acesso à informação e da criação e reprodução de conhecimento, auxilia o Conselho a escolher temas de relevância social para a comunidade, aconselhando, assessorando e apoiando ações que visem ao benefício social. Aqui, a amizade e a confiança também ganham destaque, por proporcionarem o fortalecimento dos laços estabelecidos entre os membros do conselho analisado (Burt, 1997; Barros; Formiga & Vasconcelos, 2021).

Logo, a pesquisa busca identificar se o trabalho realizado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana fomenta a promoção do capital social, uma vez que, simbolizar uma forma de organização das relações existentes na comunidade, propiciando o seu desenvolvimento por meio da troca de informações e conhecimentos (Noe *et al.*, 2003). Possibilitando assim, identificar se as interações entre os membros do Conselho fortalecem as dimensões do capital social, e ainda, se contribuem para realização de ações em prol do desenvolvimento social e econômico do município, bem como, captar os sentidos da participação social e suas implicações na construção de um modelo participativo-democrático.

O presente artigo, está dividido em cinco seções, dentre elas a introdução, a fundamentação teórica construída a partir da Nova Sociologia Econômica, da teoria do capital social até o desenvolvimento, a metodologia contendo uma caracterização do *locus* empírico do município de Nova Serrana e do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana, os resultados e discussões que fomentam a produção de sentidos na trajetória de construção do Conselho e por fim, as considerações finais e agradecimentos.

2. Nova Sociologia Econômica e o Desenvolvimento

À luz da Nova Sociologia Econômica (NSE), serão discutidos alguns tópicos relevantes no que concerne a seus primórdios, seus conteúdos e sua relevância no contexto organizacional, com o intuito de estabelecer sua relação com a Teoria do Capital Social. A NSE deriva de trabalhos sociológicos de clássicos como Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim.

Marx, Weber e Durkheim analisaram o comportamento econômico moderno, comparando as sociedades pré-capitalistas com as capitalistas. Cada um deles debateu tópicos específicos em seus estudos: Marx examinou a mudança do feudalismo para o capitalismo; Weber tentou compreender a ascensão capitalista com o aparecimento do protestantismo; e Durkheim analisou a expansão da desagregação capitalista do trabalho. Constata-se, portanto, que os três utilizaram técnicas comparativas e históricas e apresentaram seu ponto de vista para esclarecer as mudanças do comportamento humano no decorrer do tempo, em contextos diferentes. Outros pesquisadores comparativos históricos procuram compreender como as forças sociais induzem oscilações nos sistemas econômicos (Dobbin, 2005). De acordo com Swedberg (2004), todos os fenômenos econômicos são sociais por natureza e estão enraizados no conjunto ou em parte da estrutura social.

A NSE apresenta diferentes correntes, com conceitos centrais dessemelhantes. Na pesquisa dos franceses Lévesque, Bourque e Forgues (2001), foram reconhecidas nove correntes, todas criticando os fundamentos da economia neoclássica, o que favoreceu a construção social da economia (Serva & Andion, 2006). Granovetter, considerado o instituidor da NSE, afirma que sua pretensão é mostrar que as teses neoclássicas seriam robustas se lhes fosse acrescentada uma perspectiva sociológica (Granovetter, 2007).

Swedberg (2004) expõe dois quadros com características centrais da NSE, sendo um com a NSE dos Estados Unidos (EUA) (p. 9-10) e outro com a NSE da Europa (p. 15). Segue uma adaptação desses dois quadros, com o intento de revelar as circunstâncias da NSE e de validar a importância do tema.

Quadro 1 - NSE dos EUA e NSE da Europa.

NSE – EUA	
Enfoque	Teoria de Redes, Teoria das Organizações e Sociologia Cultural.
Conceitos	Enraizamento e construção social da economia.
Fundamentação Acadêmica	Universidade Estadual de NY (1980); Universidades de Stanford, Cornell, Berkeley, Princeton e Northwestern; Harvard Business School; e Sloan School of Management.
NSE – Europa	
Princípios e Inspiração	NSE norte-americana; Bordieu, Boltanski, Luhman, Giddens, Latour e Callon; e Teoria do ator em redes.
Áreas Relevantes de Pesquisa	Sociologia Econômica Geral, Sociologia das Finanças, Sociologia da Economia, Sociologia dos Mercados de Arte, Sociologia da Herança e Sociologia Econômica Fenomenológica.
Países com Principais Pesquisadores	Inglaterra, França, Alemanha, Hungria, Itália, Holanda, Portugal, Escócia e Suécia.

Fonte: Adaptado de Swedberg (2004, p. 9-10 e 15).

Aqui serão abordadas as características do contexto americano, em virtude da escolha dos autores de suporte Swedberg e Granovetter, por sua relação com o capital social, que traz a concepção de laços e relações sociais incorporados em Redes Sociais (Lin, 2005). Para Serva e Andion (2006), a essência da NSE no cenário dos estudos organizacionais inicia-se na década de 1960, ao despertar questionamentos relacionados às normas funcionalistas dominantes, e amplia a influência dos estudos críticos no campo.

Para a NSE, as organizações são sistemas enigmáticos, com várias dimensões, como econômica, humana, social, técnica, psíquica, cognitiva, cultural e política, o que contrapõe à formação tecnicista de administradores, por ter perspectivas insuficientes das organizações e dos indivíduos (Guerreiro Ramos, 1989; Serva & Andion, 2006). Os estudos críticos, por sua vez, são categorizados dentro do modelo humanista radical (Burrell & Morgan, 1979). Esse modelo admite uma sociologia da transformação radical, de modo subjetivista, com ênfase na aniquilação e na transcendência das barreiras dos arranjos sociais.

Logo, os estudos da NSE proporcionam acessos para a compreensão de variabilidades presentes no âmbito das organizações e de suas interações, com melhores entendimentos das extensões sociológicas do ambiente organizacional.

A interface da NSE com os estudos organizacionais se traduz em oportunidades de ampliar a compreensão sobre os atores econômicos, centrais na dialética dos mercados, certificando que sua operacionalização não é estabelecida de maneira elementar pelo tipo ideal da burocracia, como defendido por Weber (Serva & Andion, 2006).

Serva e Andion (2006) recomendam a interação entre a NSE e as teorias que se empenham na indagação referente ao poder nas organizações, procurando a ampliação da clareza sobre atores e configurações de poder no âmbito das organizações e do mercado, dado que o ser humano necessita delas para atender à maioria de suas necessidades. Swedberg (2004) afirma que a NSE possui muitas esferas, porque sociólogos célebres são atuantes no campo.

E é dentro dessa concepção, na busca por compreender o poder das organizações e dos indivíduos dentro de uma comunidade, que a Teoria do Capital Social vem contribuir para as discussões sobre o papel desses atores. Portanto, a NSE oferece vantagens para analisar as condições que possibilitam a conversão de determinados tipos de capital social em benefício da comunidade. Sendo assim, é necessário compreender a teoria sobre o capital social.

O capital social é um conceito multidimensional, que encontrou nos campos do desenvolvimento e das redes sociais um próspero solo de aplicação (Bouma *et al.*, 2008; Brondizio & Ostrom, 2009). A concepção de que as redes sociais estão diretamente conectadas ao conceito de capital social é perceptível em diversas acepções, seja ele estabelecido como recursos relacionados a redes de relações bilaterais (Bourdieu, 1980), como disposições oriundas das interações entre atores que desenvolvem atividades produtivas (Coleman, 1998), ou como aspectos da organização social, abrangendo a confiança, as normas, as regras e a reciprocidade, o que descomplexifica ações coletivas (Putnam, 1995). Os recursos disponíveis e impulsionados por meio das relações sociais alteram-se conforme a estrutura da rede, com potencialidade para beneficiar ou atuar como obstáculo para a promoção da confiança, das ações coletivas e a reciprocidade de trocas (Pretty & Ward, 2001).

O capital social pode ser estabelecido em categoria individual ou de grupo (Borgatti *et al.*, 1998). Na categoria individual, ele está relacionado à utilização dos recursos que possibilitam as redes sociais (Lin, 2005), bem como ao poder social do indivíduo, que usa de seus contatos e dos recursos mobilizados pela rede para favorecer seus interesses (Bourdieu, 1980). Em nível de grupo, o capital social pode ser percebido como um recurso coletivo com potencialidade para ampliar a qualidade de vida das comunidades, no sentido de desenvolver ações coletivas de consolidação da colaboração (Coleman, 1998; Putnam, 1995). Os grupos podem ser categorizados em 3 dimensões particulares de capital social: de ligação (*bonding*) e de conexão (*bridging*) e de redes *Linking* (conectoras) (Woolcock & Narayan, 2000).

Nessa perspectiva, a primeira dimensão decorre quando os atores estão unidos e interligados por laços robustos de amizade ou parentesco. Nisto, sobressai o envolvimento de amizade e solidariedade entre seus membros. São as conexões entre pessoas que possuem características semelhantes. Na segunda dimensão, as interações entre os sujeitos consistem em união que resulta em maior mobilidade, prevalecendo relações sociais horizontais em prol de objetivos comuns. E, na terceira dimensão, estão às redes que apresentam união entre as pessoas para impulsionar instrumentos ou poder junto às instituições vigentes, acesso a bancos, Estado e outros. É relevante, estabelecer que existem diferenças entre capital humano e capital social. O capital humano propõe investimentos elevados em saúde e educação, enquanto o capital social pleiteia solidariedade, confiança e participação.

As interações entre atores pertencentes a um mesmo grupo social estão relacionadas ao capital social de ligação (Putnam, 1995). Essa espécie de capital social tem como base as relações de confiança, reciprocidade e coesão do grupo e proporciona as trocas de informação, o desenho de estratégias partilhadas, a sintonia sobre normas reguladoras, o fomento da ação coletiva e o gerenciamento dos conflitos internos ao grupo (Woolcock & Narayan, 2000). As interações sociais entre atores relacionados a grupos sociais dessemelhantes estão associadas ao capital social de conexão (Granovetter, 1973).

As divisões entre os grupos podem ser de caráter geográfico, étnico, social, político e cultural, ou relacionadas a necessidades específicas, que podem mudar ao longo do tempo. O capital social de conexão possibilita o acesso a novas ideias, ao diálogo entre diferentes pontos de vista e à mobilização de mecanismos que não estão disponíveis dentro do seu grupo próprio (Granovetter, 1973; Woolcock & Narayan, 2000).

Os dois tipos de capital social podem fortalecer os processos de desenvolvimento local. O capital social de ligação pode minimizar divergências, promover a confiança, diminuir os custos e fortificar o grupo interiormente, para o gerenciamento coletivo (Pretty & Ward, 2001). O capital social de conexão configura-se em oportunidades de respostas aos limitantes tanto do gerenciamento de cima para baixo, que não se baseia na realidade local (Holling & Meffe, 1996), quanto do gerenciamento descentralizado, que não considera os impactos locais dos fenômenos sociais (Armitage, 2008). A interação entre grupos sociais dessemelhantes, e em diversos graus, também tem potencial de proporcionar trocas de informação e cooperação entre atores com experiências diferentes, de modo a garantir flexibilidade e capacidade de adequações (Newman & Dale, 2007).

O capital social não se centraliza nos indivíduos, mas nos laços sociais existentes entre eles. Esse instrumento passa a ser uma particularidade estruturante do grupo, ou seja, como o grupo se organiza e percebe a amplitude de suas ações. Autores que são referência em capital social, como James Coleman (1998) e Nan Lin (1999), ressaltam que o capital social está fundamentado em redes e relações sociais, portanto deve ser considerado no contexto desses termos.

Um ponto de vista relevante nos estudos sobre capital social refere-se às conjunções locais para os experimentos de desenvolvimento, difundidas, principalmente, por Robert Putnam (2002) e outros autores que se dedicam a pesquisar as experiências bem-sucedidas dos distritos industriais da Terceira Itália. A variabilidade de circunstâncias e de princípios propícios é considerada como fator essencial dos processos prósperos relacionados ao desenvolvimento dessas regiões. Putnam (2002) destaca que um fator favorável é o senso cívico, que liga de maneira intensa o sentimento de pertencimento à comunidade local que conecta as pessoas, construindo redes. Na tentativa de explicar os efeitos do Capital Social no desenvolvimento político e econômico, entre as regiões italianas (Putnam, 1996) analisou a existência de relação entre riqueza e desenvolvimento econômico, entre as tradições cívicas e o Capital Social. O autor chegou à conclusão de que elementos como: confiança, normas e redes proporcionam a colaboração entre as pessoas para o bem comum. Neste sentido, as decorrências macro-sociais, em virtude das interações que compõem o Capital Social instigam a performance econômica e institucional. Ou seja, as reciprocidades impulsionam a confiança e incidem no desempenho econômico.

Putnam (2002) interpreta as redes sociais como um dos componentes relevantes do capital social, compreendendo-as como as relações sociais baseadas nos vínculos de confiança, normalmente construídos socialmente, e nos valores que levam os indivíduos a abandonarem relações conflituosas e rivalidades para estruturar laços de cooperação. Segundo o autor, há capital social quando as redes sociais criam cooperação e participação.

Já Coleman (1998) assevera que as redes formam um mecanismo que os indivíduos podem mobilizar para alcançar seus objetivos. Por exemplo, em um grupo no qual a equidade qualifica as relações sociais e é institucionalizada como norma de convivência, ela constitui um formato de capital. A equidade como norma aumenta as possibilidades de confiança. Nesse instante, se algum indivíduo do grupo não se comportar dentro das normas, sofrerá constrangimentos dos outros membros. Logo, a rede de relações sociais mobiliza seu capital social com o intuito de conseguir manter suas normas e a geração de outras que possibilitem ações direcionadas.

A função dos estoques de capital social é outro mecanismo relevante apontado por Putnam (2002). Para o autor, a existência de uma conjuntura relacional e institucional, intitulado estoque anterior de capital social, pode proporcionar sustentação para que as redes locais se mobilizem e gerem meios de superação dos obstáculos. O capital é, desta forma, uma vantagem social criada pela constituição de laços que proporcionam o acesso a recursos que contribuem para o

desenvolvimento de comunidades e regiões.

3. Metodologia

Este trabalho foi construído com base em um estudo de caso, de caráter descritivo, de natureza qualitativa (Gil, 1989). A dimensão empírica deste estudo se ateve ao caso do município de Nova Serrana, localizado no Centro-Oeste de Minas Gerais. Trata-se de um estudo que amplia o olhar sobre o fenômeno social voltado para o desenvolvimento local, contribuindo com as análises e constatações dessa pesquisa. O caso foi escolhido pela grande presença de empreendedores locais, ligados ao setor industrial, com foco na área calçadista. Além disso, o município conta com expressiva ação social coletiva desses empreendedores.

Assim, do ponto de vista dos objetivos da pesquisa, buscou-se desenvolver um estudo exploratório e descritivo. Exploratório, por proporcionar maior familiaridade com o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana e, por meio de entrevistas, torná-lo explícito. Com a abordagem descritiva, buscou-se expor as características e os vínculos existentes entre os membros que compõem o Conselho (Vergara, 2004). Utilizou-se dessa metodologia para explicar como os vínculos existentes entre os membros do Conselho interferem ou contribuem para as ações em prol do desenvolvimento do município.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas com a devida autorização dos participantes. Posteriormente, foram feitas a transcrição e a análise do conteúdo das entrevistas. O principal benefício desse tipo de abordagem é a possibilidade de compreender o grupo e os indivíduos (Marconi & Lakatos, 2003; Mynayo; Deslandes & Gomes, 2009).

Escolheu-se a entrevista semiestruturada como método de investigação por conter um grupo de questionamentos com dezesseis perguntas abertas. Essa abordagem possibilitou aos entrevistados discorrerem de forma ampla sobre o assunto, o que evitou que as respostas ficassem limitadas às questões, resultando, assim, em uma comunicação mais participativa dos entrevistados (Mynayo; Deslandes & Gomes, 2009).

As entrevistas¹ ocorreram em setembro de 2021. Foram entrevistados os membros do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana, o prefeito municipal e o secretário de governo do município. Ressalta-se que os membros do Conselho são empresários da cidade, que são indicados pelo Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Calçados de Nova Serrana e pela Câmara de Dirigentes Lojista de Nova Serrana. No corpo do texto, os informantes da pesquisa estão referenciados pela denominação “Conselheiro” e “Gestor”. Para diferenciar os informantes, foi-lhes atribuída uma numeração, sem nenhum critério de identificação. Assim, cada entrevistado recebeu um pseudônimo, com o intuito de garantir o seu anonimato. Portanto, eles foram identificados como “Conselheiro_01, Conselho_02, Gestor_01, Gestor_02, etc.”, o que está em consonância com a normativa do Conselho Nacional de Saúde, que trata da ética em pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais.

Para analisar os dados, foram realizados os tratamentos das informações coletadas nas entrevistas, utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Ao seguir a sugestão da autora, a análise foi dividida em três etapas: o recorte de conteúdo, a definição das categorias e a categorização das unidades de análise. Os conteúdos analisados foram associados à sua importância em relação ao objetivo do trabalho e, posteriormente, foram alocados com base nas categorias estabelecidas, auxiliando na compreensão dos dados e facilitando a interpretação e a escrita.

¹Todos os depoimentos registrados estão transcritos *ipsis litteris*, respeitando os relatos dos entrevistados tais como foram produzidos, não interferindo em “inadequação linguística”.

3.1 Caracterizações do *locus* empírico: o município e o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana

Nova Serrana possui uma população estimada de 102.000 habitantes. Em nível estadual, o município destaca-se por ocupar o primeiro lugar em crescimento populacional no período de 2000 a 2021. Em nível nacional, ele está em segundo lugar em crescimento populacional, dentre as cidades com população de 100 a 150 mil habitantes (IBGE, 2021).

Com uma economia baseada no setor industrial calçadista, e uma classe empresarial envolvida com o desenvolvimento do setor, Nova Serrana se tornou o centro do polo calçadista de Minas Gerais. Nas últimas décadas, o município vem apresentando boas taxas de empregabilidade e melhoria da qualidade de vida da população. A melhoria na qualidade de vida é analisada a partir de três dimensões do desenvolvimento humano, que envolvem longevidade, educação e renda da população (Barbosa *et al*, 2020; PNUD, 2021).

Essa melhoria é percebida no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que passou de 0,436, em 1991, para 0,715, em 2010, o que representa uma taxa de crescimento de 63,99%. Nessa mesma linha, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* da cidade tem crescido ano a ano, passando de R\$ 13.707,68, em 2010, para R\$ 27.488,47, em 2017. Além do IDHM e do PIB *per capita*, o Índice Gini corrobora esses indicadores, ao demonstrar uma melhor distribuição da renda ao longo dos anos. O Índice Gini em Nova Serrana aumentou de 0,43, em 1991, para 0,69, em 2000. Já nos dez anos seguintes, houve uma queda para 0,35, ou seja, no período de 2000 a 2010 houve diminuição da desigualdade de renda entre os habitantes do município (Nova Serrana, 2020; IBGE, 2021). A alta taxa de crescimento de Nova Serrana, a preocupação com a melhoria da qualidade de vida da população, conforme vem sendo apontado pelos indicadores do município e a crescentes demandas do setor industrial e comercial contribuíram para formação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana.

Assim, a conjuntura política do município também foi alvo de análises, bem como a história, a motivação para criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana e a sua composição. Essa trajetória é relatada pelo Conselheiro_03:

Desde 2004, já havia um anseio dos empresários para formação de um conselho de desenvolvimento econômico na cidade, tanto que nos períodos de eleições para prefeito o Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Calçados de Nova Serrana (SINDINOVA) elaborava uma pauta de reivindicações para o município e as entregava aos candidatos, para que incluíssem em seus planos de governo (Conselheiro_03).

Então, os anseios dos empresários e a iniciativa do gestor do município culminaram na criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana, conforme registrado pelo Gestor_01.

O Conselho nasceu nessa sala da prefeitura. Ao contrário de outros gestores do município, onde o empresário só era chamado na época das eleições para ter apoio político ou financeiro. Eu entendo diferente: quando eu compartilho as ideias e posso ouvir opiniões diferentes, a chance de errar é menor. Nós acertamos ou nós erramos. Não é porque o prefeito está com a caneta, que ele é o todo-poderoso. Ele não sabe de tudo. Mas quando eu tenho ouvido para ouvir e humildade para poder aceitar sugestões, quem ganha é o município, quem ganha é a sociedade, e é isso que está acontecendo (Gestor_01).

Na percepção do Conselheiro_01 e do Conselheiro_02, a criação do Conselho possibilitou unir duas instituições de representação de classe empresarial da cidade e ampliar suas ações, mas, dessa vez, com foco no desenvolvimento do município e na melhoria da qualidade de vida da população.

O Conselho surgiu da iniciativa de unir a iniciativa pública e privada [...], mas o intuito principal é o ganho da sociedade, tendo em vista o alto índice de crescimento da cidade e que apenas a prefeitura e a câmara não conseguiam abranger tudo. Aí viram de grande importância a participação dos empresários, tanto do setor industrial como comercial (Conselheiro_02).

Ainda nesse sentido, o Gestor_01 explica o que o motivou a convidar os empresários a colaborar na tomada de decisão do Poder Executivo, resultando, assim, no desejo de criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana.

Foi através de uma relação de respeito, por saber que cada cidadão é nosso patrão, pois nós somos pagos com dinheiro público, e quando você tem essa consciência, de respeito ao imposto que cada empresa gera e que cada cidadão paga. No nosso caso, uma cidade onde as empresas geram um ICMS tremendo, que acaba em parte voltando, isso é uma questão de respeito ao empresário e à população (Gestor_01).

Foi a partir dessa visão que o Gestor_01 buscou o apoio da sociedade para colaborar na tomada de decisão, visando ao desenvolvimento do município. Ele reforça dizendo que “não é ser autoritário, o poder é uma situação passageira, e essa gestão vai passar, mas o município vai continuar”. É assim que o Gestor_01 justifica sua motivação e a necessidade da participação dos empresários nas ações em prol do município. E depois das primeiras reuniões, o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana foi oficialmente criado em abril de 2019.

4. Resultados e Discussão: A produção de sentidos na construção do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana

A partir dos anseios dos empresários e do incentivo do poder público municipal, aconteceram as primeiras reuniões, com a participação das duas principais instituições de representação dos setores comercial e industrial do município de Nova Serrana: o Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Calçados de Nova Serrana (SINDINOVA) e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Nova Serrana (CDL). Com o auxílio das lideranças dessas duas instituições, foi criado o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana.

De caráter apartidário e regido por um estatuto próprio, o Conselho possui 11 membros efetivos, mais seis suplentes, que são indicados pelo SINDINOVA e pela CDL. Além disso, o Artigo 3.º do Estatuto do Conselho, no seu inciso I, prevê que os membros devem ter notória representatividade nos setores de indústria, comércio e atividades correlatas à economia local.

O Conselho atua como um órgão consultivo no âmbito de sua competência, como o colegiado do Conselho; tem a função de representar os setores comerciais e industriais do município; e trabalha na elaboração de estratégias e ações que levem ao desenvolvimento econômico e social, dentre as quais podem ser destacadas aquelas previstas no Artigo 2.º do Estatuto do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana:

- I – Cobrar dos Poderes Executivos e Legislativos, municipal, estadual e federal, políticas para o desenvolvimento econômico e social do Município;
- II – Identificar e propor ações e projetos relevantes para o desenvolvimento econômico e social do Município.
- III – Solicitar aos órgãos públicos e privados informações e indicadores que sejam importantes para análise e proposição de políticas públicas e ações municipais;
- IV – Propor metas para o desenvolvimento com base nos indicadores econômicos e de infraestrutura, sociais, ambientais e de desigualdade social, sugerindo iniciativas que mobilizem conjuntamente Poder Público e sociedade civil;
- V – Promover o diálogo entre os parceiros envolvidos na promoção do desenvolvimento econômico e social do Município.
- VI – Atuar no sentido da conscientização pública para que o desenvolvimento econômico seja realizado de forma responsável e sustentável.
- VII – Sempre que necessário, promover gestão junto a entidades de ensino e em especial SENAI, SENAC, SENAR, SEBRAE, FETI, SESI, SESNAT e FIEMG, bem como escolas, faculdades e instituições públicas e privadas, visando à formação, ao treinamento e ao aprimoramento da mão de obra local.

O Gestor_01 reforça a importância da participação do Conselho na atuação e na tomada de decisões para o município:

Quando você vê o jeito que é uma empresa dessas do município [...] e quando você tem a inteligência de aprender com quem tem experiência e tem uma visão empresarial, como a que estamos implantando no município, o resultado é o sucesso que estamos vivenciando. Com isso, a participação do Conselho ajuda a definir que Nova Serrana nós queremos para o futuro, e isso é fundamental (Gestor_01).

Ao questionar se as ações do Conselho contribuem para o desenvolvimento do município, o Gestor_01 destaca que as atuações do Conselho são muito importantes e aponta algumas das ações recentes que têm contribuído diretamente para o desenvolvimento do município. O primeiro exemplo é o envolvimento com Legislativo.

Quando tenho um projeto de lei, eu discuto com o Conselho. Tem sugestões? Se sim, nós ouvimos. Aí quando eu vou mandar para o Legislativo, o Conselho de Desenvolvimento já trouxe as contribuições, [...] isso porque eles têm uma gama de 20 mil trabalhadores nas empresas.

Aqui o Conselho já foi à Câmara, em alguns projetos, e vai em outros para mostrar ao Legislativo o interesse da população [...] Assim, o Conselho têm sido um mediador entre o Executivo e o Legislativo, para mostrar uma visão de que o projeto enviado é de todos, ou seja, o projeto não é do prefeito, e, sim, de Nova Serrana. Com isso, tudo que o município faz em parceria com Conselho no legislativo tem sido um sucesso (Gestor_01).

O relato do Gestor_01 vem ao encontro do que foi preconizado por Zicardi (2004), segundo o qual o princípio participativo contribui para a construção de legitimidade do governo local, fomenta uma cultura democrática e, ainda, torna as decisões e a gestão pública mais eficazes. Em relação às ações do Conselho e à área social, destacam-se duas falas, em momentos distintos, mas que se relacionam ao atendimento à saúde da população.

O Hospital que temos no município, já esteve prestes a fechar várias vezes em sua trajetória de 28 anos. O hospital sempre ficava refém da questão política. Recentemente o Ministério Público me chamou para comunicar que ia fechar o hospital. [...] Depois disso, o município assumiu o hospital e junto com o Conselho fizemos uma comissão de intervenção no hospital, pois nossa preocupação é com o futuro do hospital e de que ele não fique refém de questões políticas.

Levei essa indagação para o Conselho de Desenvolvimento. Os conselheiros analisaram todas as contas do hospital, ou seja, fizeram um estudo minucioso da situação, e apontaram algumas recomendações para o município, na perspectiva de que o hospital se tornasse sustentável [...]. Assim, o Conselho está acompanhando essa demanda do hospital, com uma visão empresarial e isento da questão política, para que amanhã o hospital possa estar em boas mãos e atendendo a população (Gestor_01).

A segunda expressiva participação do Conselho de Desenvolvimento foi na condução da crise da pandemia da Covid-19. Ele atuou efetivamente desde o início da pandemia, além de participar das decisões relativas às definições de quando abrir ou fechar o comércio/indústrias do município. O Conselho de Desenvolvimento foi crucial no levantamento de recursos para montagem das UTIs e na aquisição de respiradores para enfrentamento à Covid-19. Segundo o Gestor_01, no início da pandemia o setor público não conseguia adquirir respiradores, tanto por questões orçamentárias como burocráticas do processo, e nesse momento o Conselho conseguiu levantar, de uma hora para outra, os recursos financeiros necessários para a compra de respiradores e a montagem dos leitos de UTIs, que foram decisivos para que Nova Serrana estivesse preparada para enfrentar a pandemia, principalmente no estágio mais crítico.

Diante do reconhecimento das ações do Conselho, foi questionado ao Gestor_01 como ele via a interação entre os seus membros.

É muito legal! São homens bem-sucedidos, que têm uma agenda cheia e largam tudo para estar nessas reuniões. Sabe porque eles vão? Seriedade e compromisso. Eu digo sempre que um líder deve ser o exemplo [...], e eu vejo isso neles de uma forma verdadeira. [...] Eu conheço pessoas ali, empresários que vieram para Nova Serrana com uma mão na frente e outra atrás, ou seja, não tinham nada. E hoje são homens bem-sucedidos e com uma situação financeira muito boa. Mas a proposta agora não é a do que Nova Serrana pode fazer por nós, mas, sim, o que podemos fazer por Nova Serrana. É hora de retribuir por tudo que ela fez por nós, e isso tem contagiado os membros do Conselho. Hoje

homens sentam à mesa de igual para igual, filhos da mesma mãe, na mesa, falando dessa mãe que é Nova Serrana (Gestor_01).

O relato do Gestor_01 revela a conjuntura de ascensão do Conselho e permite uma análise em relação às condições que determinam a participação igualitária, como também a sua autonomia e efetividade como órgão de participação social, especialmente a partir de elementos que retratam a natureza acentuada dos sentidos e significados compartilhados pelos atores que cooperam nesse espaço de discussão pública (Cunha *et al.*, 2011; Lima *et al.*, 2014).

Nessa perspectiva, o Gestor_01 complementa sua fala afirmando que as ações do Conselho de Desenvolvimento visam atender os anseios e as necessidades da população de Nova Serrana.

Alguns anos atrás, você via que dava final de semana e alguns empresários pegavam a família e iam passar o final de semana fora, por causa da violência. E diante de alguns fatos que aconteceram na cidade, os empresários se uniram e começaram a participar de outros conselhos, como o de segurança pública, e viram que a questão da violência também envolvia a questão econômica e social. E daí se criou também o Conselho de Desenvolvimento. Hoje se vê que não existe desenvolvimento econômico sem ordem, sem saúde, sem segurança, sem educação de tempo integral e sem uma assistência social que funcione, ou seja, é todo um conjunto. [...], que vai desde criar condições a esses que geram emprego e desenvolvimento. Hoje se vê que não é só gerar capital financeiro. Hoje trabalhamos juntos para desenvolver pessoas e o futuro das mesmas (Gestor_01).

Diante do exposto pelo Gestor_01, o Conselheiro_01 e o Conselheiro_03 reforçam que o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana, além do apoio dado ao Executivo do município, também tem apoiado o Legislativo, o que tem contribuído para a realização de projetos que são de fundamental importância para a população de Nova Serrana. Como exemplo eles citaram o envolvimento do Conselho em projetos que vão desde o levantamento de demanda até a elaboração, a análise e a execução de projetos que têm melhorado a qualidade de vida da população, como:

- Abertura de uma avenida que servirá como um corredor, interligando os principais pontos da cidade aos acessos às cidades vizinhas, ao Centro de Convenções, dentre outros lugares.
- Projeto de educação em rede, que consiste em desenvolver nos alunos do ensino fundamental a leitura e a escrita.
- Projeto para troca da iluminação de lâmpadas de mercúrio a vapor por lâmpadas de LED, visando trazer mais segurança para a população do município;
- Georreferenciamento da cidade, para regularização de vários imóveis na área urbana.
- Instalação de câmeras inteligentes de segurança.
- Buscar de uma instituição pública de ensino, que ofereça cursos técnicos e de graduação gratuitos e de qualidade para população da região.
- Parceria com instituições de treinamento, para capacitação dos vereadores.
- Criação de leitos de UTIs e aquisição de respiradores, para enfrentamento à Covid-19.
- Participação em outros conselhos e comissões, quando solicitado pelo Executivo do município.

Diante da participação do Conselho nas demandas que o município apresenta nas áreas econômica e social, outro ponto que chama atenção no Conselho é a interação e o envolvimento de seus membros em todas essas áreas. A percepção de interação é unânime entre todos os membros, destacando os depoimentos do Conselheiro_01, Conselheiro_03, Conselheiro_04 e Conselheiro_05, ao retratam a percepção referente a todos membros do Conselho de Desenvolvimento.

A integração entre os membros é muito boa. Muitos ali já têm um vínculo antigo de amizade [...] mesmo os mais novos já têm esse vínculo [...] o pessoal se respeita muito e sabe da índole do outro e sabe que cada um que está ali, porque quer o bem da cidade e não para benefícios próprios (Conselheiro_05).

Muitos são amigos de infância, ou faziam parte do ciclo de amizade de nossos amigos. Com a renovação, novos atores foram sendo agregados, com a mesma índole, com a mesma maneira ética de pensar (Conselheiro_04).

Nota-se no relato acima, as comprovações de Coleman (1998) ao enfatizar que no plano individual a habilidade relacional dos indivíduos, sua rede de contatos sociais baseia-se em perspectivas de reciprocidade e condutas confiáveis. Corroborando essa percepção, o Conselheiro_03 reforça dizendo que “a interação é muito boa, é um ambiente saudável, todos estão ali para contribuir com o município, sem nenhuma pretensão pessoal”. Quando questionado qual seria o segredo para isso, ele disse:

Quando eu avalio os empresários de Nova Serrana, a maioria começou seus negócios pequenos, e todos tiveram muita ajuda no início de seus negócios. E Nova Serrana é uma cidade que dá muitas oportunidades, e isso é uma forma de retribuir com a cidade [...] e é isso que faz a diferença dentro do Conselho (Conselheiro_03).

Percebe-se na fala de todos os membros do Conselho o desejo de contribuir para o desenvolvimento do município. Esse sentimento que pode ser confirmado na fala de um dos membros.

Entendo que tenho que devolver um pouco para sociedade que me acolhe muito bem [...] aqui não tem ninguém tentando tirar vantagem para seu negócio. Todos entendem que se a cidade estiver bem, ele como pessoa física vai estar bem e como pessoa jurídica também vai estar bem (Conselheiro_04).

Nessa fala, observa-se o capital social de Franco (2001), que relata que as comunidades são unidades sociais com valores partilhados, que possuem sentimentos de pertencimento e identidade e, ainda, economia e atividades políticas comuns. Esta constatação foi destacada por Coleman, por ser uma estrutura social em que incorpora os sujeitos sociais, o capital social não é domínio de nenhuma das pessoas que dele se favorecem (Coleman, 1998).

Nas entrevistas com os membros do Conselho, percebe-se que a maioria já desenvolve voluntariamente alguma atividade social na cidade há algum tempo, por exemplo, ajudando ou dirigindo instituições como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Vila Vicentina, Casa de recuperação de dependentes químicos, igrejas, hospital do câncer, dentre outras. Essas ações reforçam o comprometimento de seus membros com as questões sociais, uma vez que eles reconhecem que os problemas sociais são mais profundos e perpassam e dependem do desenvolvimento de outras áreas.

Portanto, observam-se, tanto na formação como na condução do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana, elementos teóricos do capital social interno e de grupo. Entre eles se destacam a densidade associativa dentro da comunidade, a participação na vida social, os valores compartilhados e a confiança (Swedberg, 2004). A densidade associativa dentro da comunidade é um dos indicadores mais importantes na estrutura do capital social, pois envolve a criatividade e os esforços dos indivíduos centrais da sociedade, o que pode ser observado na composição do Conselho, cujos membros buscam a eficiência dos recursos para atingir os objetivos comuns para o desenvolvimento do município.

O envolvimento com as ações da comunidade também é percebido entre os membros do Conselho, demonstrando o comprometimento de cada um em prol da sociedade (Onyx & Leonard, 2010). Ainda nesse aspecto, destacam-se as relações sociais entre os membros do Conselho, caracterizadas por interações formadas por laços na busca de retribuições, por meio da dedicação nessas mesmas relações (Granovetter, 1973; Lin, 1999, 2005).

Para além dos objetivos do Conselho, que é reunir as demandas dos setores do comércio e da indústria, está a missão de levá-las aos órgãos públicos ou às entidades competentes, na busca por soluções ágeis. Observa-se que as pautas do Conselho são variadas e baseadas em temas de maior relevância para o município (SINDINOVA, 2019), o que pode ser comprovado no seguinte depoimento:

O Conselho consegue dar as direções das necessidades latentes que o município tem, pois o que o município tem de maior valor para sua população se chama emprego. Como o empresário tem negócios e gera empregos, ninguém melhor que o empresário para saber o que precisa ser feito para gerar mais emprego e qualidade vida para população [...] e é aí que entramos nas questões sociais e econômicas [...]. Além disso, os empresários já têm uma consistência na administração de seus negócios, e essa expertise, quando levada para setor público, ajuda muito [...]. Com uma

visão empresarial, o município consegue prestar um melhor serviço para a população, tanto nas áreas de saúde, educação e segurança (Conselheiro_01).

Essa coletividade à qual o Conselho_01 se refere reforça o conceito de Putnam (2002) de comunidade cívica, uma vez que os atores colocam as necessidades coletivas acima dos interesses individuais. Constatou-se que, em sintonia com os Poderes Executivo e Legislativo, o Conselho tem trabalhado para viabilizar a realização de projetos que tencionam a melhoria da qualidade de vida da população e que possibilitem o desenvolvimento do município. Para todos os conselheiros entrevistados, a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana pode ser considerada como um dos maiores acontecimentos da cidade dos últimos anos, pois tem a capacidade de mudar a realidade da gestão do município, mediante a participação e a colaboração, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento econômico e social.

Essa importância é referendada na fala de um representante do povo no legislativo estadual de Minas Gerais, durante o evento de constituição do Conselho: “Vocês não sabem a força que é a gente chegar junto ao governo com uma comissão. Então, é muito importante este Conselho de Desenvolvimento Econômico aqui em Nova Serrana” (Avelar, 2019 *apud* SINDINOVA, 2019). Além disso, nas entrevistas, constatou-se que o Conselho vem atuando em defesa dos interesses de Nova Serrana em todas as esferas, uma vez que foram identificadas reuniões com deputados estaduais, deputados federais, senadores, secretários de estado e ministros, sempre na busca de solução para questões sociais e econômicas do município.

A forte e constante atuação do Conselho nas mais variadas áreas mostra que não existe desgaste do capital social pelo seu uso, pelo contrário, a elevada assiduidade e o uso fomentam ciclos nobres de desenvolvimento comunitário. Assim, quando há sinergia entre os atores de uma região e os atores sociais que compõem a capacidade empresarial local, os benefícios coletivos podem ir desde o uso de tecnologias avançadas até a criação e adaptação de melhores práticas de gestão, que levam a melhores serviços prestados à comunidade (Boisier, 1997).

Ainda dentro desse contexto e das observações feitas durante a pesquisa, percebe-se que a interação social existente entre os membros do Conselho possibilita o acesso a pessoas que têm menor proximidade e identidade social com seus membros, como indivíduos da mesma classe social e colegas. Esse tipo de laço se mostra propenso a fornecer novas informações e recursos que podem ajudar no desenvolvimento da comunidade (Woolcock, 2001; Aldrich & Meyer, 2014; Szreter & Woolcock, 2004).

Ainda dentro dessa perspectiva, observa-se o que Onyx e Leonard (2010) destacam em relação ao capital social externo, uma vez que, por meio do Conselho, é possível gerenciar as diversidades existentes nas redes sociais, profissionais e informacionais. Essas experiências são trazidas das instituições de representação de classe, das quais os membros do Conselho de Desenvolvimento já fazem parte, ou seja, o SINDINOVA e a CDL, portanto eles recorrem às expertises, às ideias e aos recursos externos.

O que se observa é que o capital social do Conselho de Desenvolvimento busca, por meio de seu relacionamento, outros tipos de capital, para que o resultado seja o desenvolvimento do município. Dentre esses, destaca-se a busca por capital financeiro, para que possa ser convertido em benefícios para a população na formação de recursos intelectuais, técnicos e materiais, como as ações desenvolvidas para enfrentamento da pandemia da Covid-19 em Nova Serrana. Assim, pode-se dizer que quanto maior o envolvimento ativo de relações externas em redes, maiores são as chances de o Conselho de Desenvolvimento buscar suporte técnico, político e financeiro para problemas que travam o desenvolvimento do município (Onyx; Leonard, 2010).

Nessa concepção, destacam-se as relações pela diferença de poderes, também chamadas de *linking*, em que as conexões dos membros do Conselho que se encontram no poder definem a relação entre o cidadão e governo (Szreter & Woolcock, 2004; Uphoff, 2013). Esse tipo de conexão representa as relações verticais (Woolcock, 2001), respaldadas pela aceitação das normas de respeito e pelas relações de confiança estabelecidas por meio do poder explícito, formal ou

institucionalizado (Szreter & Woolcock, 2004). Dentro dos laços *linking*, incluímos as organizações da sociedade civil, como o SINDINOVA, a CDL, as agências do Governo, os representantes do Executivo, Legislativo e Judiciário e as instituições e representantes do setor privado (Grant, 2001). Isso aumenta o acesso a recursos essenciais e são importantes para o sucesso das ações feitas pelo Conselho em prol do município de Nova Serrana, o que, automaticamente, resulta em benefícios para a comunidade (Babaei; Ahmad & Gill, 2012).

Comunidades ricas em capital social são privilegiadas, pois conseguem ativar acessos a recursos que auxiliam na transferência de produtos e informações entre as diversas classes sociais, o que pode contribuir para o desenvolvimento social (Pelling, 1998). Nesse sentido, o capital social tem a capacidade de promover a criação de capital intelectual, tanto em nível estrutural, relacional, quanto cognitivo (Nahapiet & Ghoshal, 1998).

Outro destaque está nos valores compartilhados entre os membros do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana, que representam o senso de haver um propósito comum que move as ações de seus membros, visando ao coletivo e às prioridades da cidade. E é isso que sustenta os relacionamentos colaborativos do Conselho de Desenvolvimento, assim como a confiança, que é um nível de confronto e mutualidade positiva nas relações interpessoais. A partir da presença desses indicadores, o capital social de Nova Serrana pode ser identificado nas relações e nos laços existentes entre os membros do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. O resultado, são as ações voltadas para a comunidade e as iniciativas que buscam promover o desenvolvimento local (Onyx & Leonard, 2010).

O depoimento do Conselheiro_01 retrata como o capital social formado dentro do Conselho de Desenvolvimento se fortalece, graças aos laços e às experiências de vida de seus membros.

Para fazer alguma coisa, não precisa de muita gente, mesma coisa com as instituições [...]. Nova Serrana acaba sendo favorável, pois temos uma classe empresarial do setor industrial muito forte [...] onde o SINDINOVA representa muito bem essa classe e a CDL, que representa muito bem a classe comercial. E, o que ajuda muito é que todas as duas estão no Conselho, e são formadas por pessoas que construíram sua vida pessoal e financeira dentro de Nova Serrana [...]. a maioria já foram funcionários, e hoje são empresários (Conselheiro_01).

A partir disso, nota-se no comprometimento dos membros do Conselho de Desenvolvimento e no senso de que precisam ajudar na melhoria da cidade é que se pode observar, nesta pesquisa, que o ator indispensável ao desenvolvimento local é o empresário. Suas ações, atividades e interações influenciam o transcurso de crescimento e desenvolvimento do município e da região, uma vez que suas condutas geram inovação, criação de emprego e desenvolvimento de redes e fomentam a coordenação entre agentes institucionais e organizacionais (Leite & Tello, 2010).

Dentre as características do capital social presente entre os membros do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana, destacam-se as relações de confiança e reciprocidade, elementos cada vez mais pesquisados na Nova Sociologia Econômica. Essas duas características são consideradas como as mais relevantes no capital social, uma vez que, por meio delas, aumentam as chances de cooperação, assim como também aumenta a capacidade de redução dos custos de transação entre pessoas e instituições, economizando tempo e recursos financeiros. A confiança pode ser generalizada como particularizada, pois além de normatizar o comportamento também está ligada às informações e às experiências de determinados membros do grupo (Bridger & Luloff, 2001; Pretty & Ward, 2001; Patulny, 2004; Barros; Formiga & Vasconcelos, 2021).

Assim como a confiança e a reciprocidade, outros elementos também foram relatados como importantes pelos entrevistados e identificados por eles dentro do Conselho de Desenvolvimento, como o comprometimento, amizade, credibilidade, desprendimento, humildade, parceria e coletivo. Portanto, com base no senso de cooperação e de justiça, os membros do Conselho de Desenvolvimento são regidos por normas sociais e morais, e é por meio desse nível de entendimento que eles e suas relações mútuas compartilham as metas e os propósitos que norteiam e motivam os atores sociais a trabalharem juntos para fins comuns dentro do Conselho (Szreter & Woolcock, 2004).

Para Portes (2000), o capital econômico pode ser traduzido no poder financeiro, enquanto o capital humano está na mente das pessoas e o capital social encontra-se entrelaçado nas relações humanas, como constatado nos vínculos existentes entre os membros do Conselho de Desenvolvimento, e na percepção do Gestor_01 em relação à interação entre esses membros. Nessa perspectiva, Nahapiet e Ghoshal (1998) complementam que o capital social se origina nas relações entre as pessoas, apresentando valor de uso, portanto ele não pode ser negociado, pois amizade e responsabilidade não podem ser transferidas de um indivíduo para outro. Somente por meio do capital social que um objetivo pode ser atingido, o que seria impossível conseguir individualmente ou, então, teria um custo para se chegar até ele (Nahapiet & Ghoshal, 1998).

Dessa forma, o capital social pode ser estimado por meio da participação, da socialização, da informação e do engajamento de seus indivíduos tanto em nível local como em nível externo (Szreter & Woolcock, 2004). Logo, o capital social possui grande importância, pela capacidade de acessar informações das relações sociais, que, por sua vez, é a base para a ação, abrindo assim caminhos para transferência de conhecimento e intercâmbio de recursos, o que possibilita a inovação e o desenvolvimento (Coleman, 1998; Kogut & Zander, 1993). Do ponto de vista do Gestor_02, o Conselho de Desenvolvimento foi constituído, por escolha de seus membros, como um órgão consultivo, para colaborar com o Executivo e com o Legislativo. No entanto, suas ações vão muito além disso, o que possibilita que novos horizontes possam ser alcançados.

É óbvio que as ações do Conselho contribuem para o desenvolvimento do município [...], mas acho que o Conselho precisa de uma reformulação e passar a ser um órgão deliberativo, isso porque quando você está na construção, com um governo que entende a importância dessa participação, eles conseguem caminhar como conselho consultivo [...], mas levando em consideração o que o Conselho já conseguiu para o município, como por exemplo: i) O Conselho foi fator determinante para que ações políticas não impedisse o desenvolvimento do município; ii) foi fundamental no levantamento de recursos, em momentos de escassez de recursos públicos, como no início da pandemia; e iii) foi fundamental nos momentos de tomada de decisão, onde o Executivo não conseguiria tomar decisões sozinho, apenas como setor público. Mas o Conselho de Desenvolvimento foi fundamental na divisão de responsabilidade e na construção da solução para tomada de decisão.

Então, em três momentos distintos, nós vimos a importância do Conselho de Desenvolvimento: I) na solução de problemas políticos; II) na solução de problemas na ordem econômica; e III) na participação na tomada de decisões importantes, como no período da pandemia (Gestor_02).

Esse depoimento evidencia a importância da participação social e da sociedade civil organizada nova-serranense. Nota-se que em Nova Serrana o poder público municipal está na construção de uma não hegemonia sobre a sociedade civil, pois o Conselho tem tido presença marcante nas ações de desenvolvimento local, no qual ocupa um papel consultivo importante.

Com isso, pode-se dizer que o aumento das demandas do Conselho de Desenvolvimento tem reforçado o capital social. A participação efetiva do Conselho nesses momentos é reconhecida e valorizada pelo município, pois viabilizou a execução de vários projetos, que resultaram em melhorias na qualidade de vida da população de Nova Serrana. Observa-se que o fluxo de informações e a comunicação na comunidade têm estimulado o aprendizado, aumentando, assim, a velocidade da produção de conhecimento e do capital intelectual, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da comunidade (Von Krogh, 1998; Daud & Yusoff, 2010).

5. Considerações Finais

A experiência do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana se mostrou de grande valia para a promoção de ações municipais pautadas na efetiva participação social dos conselheiros. Constata-se, a partir dos dados apresentados nos depoimentos e das observações documentais, que o Conselho é um importante instrumento de ampliação da liberdade participativa-democrática, o que reforça a participação social efetiva dos atores sociais. Na mesma medida, ele promove e fortalece o capital social. O conjunto dessas ações tem resultado no fortalecimento do próprio Conselho no município.

Nesse sentido, o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana traz uma nova forma de olhar a participação do setor comercial e industrial na gestão municipal. Além da parceria entre o público e o privado, também viabilizou o planejamento e a execução de vários projetos para o município.

Nota-se que a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana possibilitou a união de duas fortes instituições de representação dos empresários da cidade. Pautadas em princípios comuns de reconhecimento e respeito, o Conselho contribui para que as ações em prol do município pudessem ser potencializadas. Constata-se uma distribuição equilibrada das ações entre os conselheiros, isso devido aos objetivos comuns que os levaram a participar do Conselho e aos laços que os unem.

Apesar de ser uma experiência nova, o Conselho tem ido além do papel que se propôs a fazer em sua constituição, atuando como colaborador na administração pública, na solução de problemas políticos, no levantamento de recursos financeiros e humanos, quando necessário, e na participação e construção de soluções para os mais diversos problemas que envolvem o município de Nova Serrana. Assim, as experiências e as ações realizadas pelo Conselho após sua criação, demonstram sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento social e econômico da cidade.

A presença dos elementos que compõem o capital social é latente entre os membros do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana, uma vez que seus membros estão ligados por princípios que consolidam o capital social, como confiança, amizade, comprometimento, humildade, credibilidade, desprendimento, reciprocidade e senso de coletivismo, sendo esse último herdado da participação das instituições de representação da classe na qual eles fazem parte. Porém, o que chamou atenção é que para muitos dos conselheiros entrevistados, mesmo que não houvesse um estatuto criando e regendo o Conselho de Desenvolvimento, seus membros estariam dispostos a contribuir para a melhoria do município.

Esse estudo mostra, que a participação dos empresários no processo de democratização da gestão municipal de Nova Serrana difere da participação de outras classes sociais, isso porque, a estrutura do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana não depende da estabilidade econômica e financeira do Estado para sustentar suas ações, pelo contrário, é nesses momentos de instabilidade que o formato estrutural adotado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana, faz-se relevante para consolidar o desenvolvimento econômico e social.

Portanto, há um consenso entre os membros do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana de que muita coisa precisa ser feita pela cidade. Dentro desse conceito, outro ponto que chamou atenção em todas as entrevistas é o senso de gratidão dos membros do Conselho para com a cidade de Nova Serrana e a vontade de retribuir, de alguma forma, ajudando no desenvolvimento do município.

Concluimos, então, que o fortalecimento do capital social e as atuações locais integradas ao aprendizado social do Conselho têm contribuído para o desenvolvimento do município, o que resulta em ações que opõem a dialética do capital-economicista, colocando como elemento central as estratégias que fomentam o desenvolvimento social, político e cultural. O sucesso das ações encontradas no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana é resultado do capital social existente entre os membros, o que não garante que um conselho de desenvolvimento criado em outra cidade possa alcançar os mesmos resultados obtidos no caso pesquisado.

Diante das ações do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana até o momento dessa pesquisa, recomenda-se que novos trabalhos sejam realizados para acompanhar a evolução dessas ações, bem como verificar a percepção da população com relação ao trabalho desenvolvido nas mais diversas áreas em que o Conselho tem atuado e contribuído para o município.

Agradecimentos

Ao Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Serrana, a Prefeitura Municipal de Nova Serrana, ao

Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Calçados de Nova Serrana e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Nova Serrana, pela disponibilização dos dados que possibilitaram a realização desta pesquisa.

Referências

- Adler, P. S. & Kwon, S.W (2002). Social capital: Prospects for a new concept. *Academy of management review*, 27 (1), 17-40.
- Armitage, D (2008). Governance and the commons in a multi-level world. *International Journal of the Commons*, 2, 7-32.
- Aldrich, D. P. & Meyer, M. A (2014). Social capital and community resilience. *American Behavioral Scientist*, 1-16.
- Babaei, H., Ahmad, N. & Gill, S. S (2012). Bonding, Bridging and Linking Social Capital and Empowerment Among Squatter Settlements in Tehran, Iran. *World Applied Sciences Journal*, 17 (1), 119-126.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa.
- Barbosa, R. A., Braga, G. B., Valverde, S. R., Vilela, K. de F., Olher, B. S. ., Andrade, M. P. . . ., & Vieira, J. P. L. . (2020). Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) dos produtores rurais que desenvolvem a silvicultura no Município de Peçanha, Minas Gerais, Brasil. *Research, Society and Development*, 9(11), e44691110123. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10123>
- Barros, M. de B., Formiga, N.S., & Vasconcelos, CRM de. (2021). Uma reflexão teórica sobre a confiança nas relações interpessoais em ambientes organizacionais. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (5), e53610515299. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15299>
- Burrell, G. & Morgan, G (1979). *Sociological paradigms and organizational analysis: elements of the sociology of corporate life*. Hants: Ashgate.
- Boisier, S (1997). El Vuelo de una Cometa. Una Metáfora para una Teoría del Desarrollo Territorial. *Estudios Regionales*, 48, 41-79.
- Bouma, J.; Bulte, E. & Van Soest, D (2008). Trust and cooperation: Social capital and community resource management. *Journal of Environmental Economics and Management*, 56, 155–166
- Borgatti, S.P.; Jones, C. & Everett, M.G (1998). Network Measures of Social Capital. *Connections*, 21, 28-36.
- Bridger, J. C. & Luloff, A. E (2001). Building the Sustainable Community: Is Social Capital the Answer?. *Sociological Inquiry*, 71 (4), 458-472.
- Brondizio, E.S.; Ostrom, E. & Young, O.R (2009). Connectivity and the Governance of Multilevel Social-Ecological Systems: The Role of Social Capital. *Annual Review of Environment and Resources*, 34, 253–278.
- Bourdieu, P (1980). Social capital. *Actes de la recherche en sciences sociales*, 31, 2-3.
- Burt, R. S (1997). The Contingent Value of Social Capital. *Administrative Science Quarterly*, 42 (2), 339-365.
- Coleman, J. S (1998). Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, 94, 95-120.
- Cunha, E. S. M., Almeida, D. C. R. de, Faria, C. F., & Ribeiro, U. C (2011). Uma estratégia multidimensional de avaliação dos conselhos de políticas: dinâmica deliberativa, desenho institucional e fatores exógenos. In R. R. C. Pires (Ed.), *Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação*. Ipea.
- Daud, S. & Yusoff, W. F. W (2010). Knowledge management and firm performance in SMEs: the role of social capital as a mediating variable. *Asian Academy of Management Journal*, 15 (2), 135-155.
- Dobbin, F (2005). Comparative and historical perspectives in economic sociology. In Smelser, N.; Swedberg, R. (Eds.). *The handbook of economic sociology*, 2 ed. Princeton, NJ: Princeton University Press and Russell Sage Foundation, 26-48.
- Franco, A (2001). *Porque Precisamos do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável?* Brasília: Instituto de Política.
- Gil, A. C (1989). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Grant, E (2001). Social Capital and Community Strategies: Neighbourhood Development in Guatemala City. *Development and Change*, 32, 975-997.
- Granovetter, M. S (2007). Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. *RAE*, 6 (1).
- Granovetter, M. S (1973). The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, 78, 1360-1380
- Guerreiro Ramos, A (1989). *A nova ciência das organizações*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.
- Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) (2021). Nova Serrana. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/nova-serrana/panorama>
- Putnam, R (1995). Bowling alone: America's declining social capital. *Journal of Democracy*, 6, 65-78.
- Putnam, R (1996). Who killed civic America?. *Prospect Magazine*. Recuperado de <https://www.prospectmagazine.co.uk/magazine/whokilledcivicamerica>
- Putnam, R. D (2002). *Comunidade e Democracia – a experiência da Itália moderna*. FGV Editora.
- Kogut, B. & Zander, U (1993). Knowledge of the firm and the evolutionary Theory of the multinational Corporation. *Journal of International Business Studies*, 625-645.

- Lévesque, B.; Bourque, G. & Forgues, É (2001). *La nouvelle sociologie économique*. Paris: Desclée de Brouwer.
- Lima, P. P. F., Alencar, J. L. O., Ribeiro, U. C., Cruxên, I. A., & Souza, C. H. L. de. (2014). *Conselhos nacionais: elementos constitutivos para sua institucionalização*. Ipea.
- Lin, N (2005). A network theory of capital social. Recuperado de <http://pro-classic.com/ethnicgv/SN/SC/paper-final-041605.pdf>.
- Lin, N (1999). Building a network theory of social capital. *Connections*, 22 (1), 28-51.
- Woolcock, M. & Narayan, D (2000). Social Capital: Implications for Development Theory, Research, and Policy. *World Bank Research Observer*, 15, 225-249.
- Woolcock, M (2001). The Place of Social Capital in Understanding Social and Economic Outcome. *Canadian Journal of Policy Research*, 2, 65-88.
- Holling, C.S. & Meffe, G.K (1996). Command and Control and the Pathology of Natural Resource Management. *Conservation Biology*, 10, 328-337
- Marconi, M. D. A. & Lakatos, E. M (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A.
- Minayo, M. C. de S. (org.). Deslandes, O. C. & Gomes, R (2009). *Pesquisa social teoria, método e criatividade*. 28. ed. Vozes.
- Nahapiet, J. & Ghoshal, S (1998). Social Capital, Intellectual Capital, and the Organizational Advantage. *Academy of Management Review*, 23 (2), 242-266.
- Newman, L. & Dale, A (2007). Homophily and agency: creating effective sustainable development networks. *Environment, Development and Sustainability*, 9, 79-90
- Nieto, M. & González-Álvarez, N (2016). Social capital effects on the discovery and exploitation of entrepreneurial opportunities. *International Entrepreneurship Management Journal*, 12, 507-530.
- Noe, R. A. et al (2003). Knowledge management: developing intellectual and social capital. In: Jackson, S. E.; Hitt, M. A.; Denisi, A. S. *Managing knowledge for sustained competitive advantage*. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 209-242.
- Nova Serrana (2020). *Participa Nova Serrana: cartilha da leitura técnica produzida para elaboração do Plano Diretor Participativo e Plano de Mobilidade Urbana*. Recuperado de <http://participanovaserrana.com.br/705ea-home/biblioteca-de-conteudos/>
- Onyx, J. & Leonard, R (2010). The Conversion of Social Capital into Community Development: *International Journal of Urban and Regional Research*, 34 (2), 381-397.
- Patulny, R (2004). Social Capital Norms, Networks and Practices: A Critical Evaluation. *SPRC Discussion Paper*, 134.
- Pelling, M (1998). Participation, social capital and vulnerability to urban flooding in Guyana. *Journal of International Development*, 10, 469-486.
- PNUD [Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento]. *Desenvolvimento Humano e IDH*. (2021). <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>.
- Portes, A (2000). Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 33, 133-158.
- Pretty, J. & Ward, H (2001). Social Capital and the Environment. *World Development*, 29 (2), 209-227.
- Serva, M. & Andion, C (2006). Teoria das Organizações e a Nova Sociologia Econômica: Interdisciplinar. *Revista de Administração de empresas*, 46 (2). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902006000200002>
- Sindicato intermunicipal das indústrias de calçados de Nova Serrana (SINDINOVA) (2019). *SINDINOVA e CDL criam Conselho Estratégico de Desenvolvimento Econômico de Nova Serrana*. <http://www.sindinova.com.br/novo/sindinova-e-cdl-criam-conselho-estrategico-de-desenvolvimento-economico-de-nova-serrana/>
- Swedberg, R (2004). Sociologia econômica: hoje e amanhã. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, 16 (2), 7-34.
- Szreter S. & Woolcock M (2004). Health by association? Social capital, social theory, and the political economy of public health. *International Journal of Epidemiology*, 33, 650-667.
- Leite, C. & Tello, R (2010). *Indicadores de sustentabilidade no desenvolvimento imobiliário urbano: relatório de pesquisa*. São Paulo, Fundação Dom Cabral/Secovi, 70.
- Uphoff, E. P. et al (2013). A systematic review of the relationships between social capital and socioeconomic inequalities in health: a contribution to understanding the psychosocial pathway of health inequalities. *International Journal for Equity in Health*, (12), 1-12.
- Vergara, S. C (2004). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5. ed. Atlas.
- Von Krogh, G (1998). Care in knowledge creation. *California Management Review*, 40 (3), 133-153.
- Zhang, Z. & Peterson, S. J (2011). Advice Networks in Teams: The Role of Transformational Leadership and Members' Core Self-Evaluations. *Journal of Applied Psychology*, 96 (5), 1004-1017.
- Zicardi, P (2004). Claves para el análisis de la participación ciudadana y las políticas sociales del espacio local. I. d. Sociales (Ed.), *Participación Ciudadana y Políticas Sociales en el Ambito Local* (págs. 9-19). México: Universidad Autónoma de México.